opusdei.org

Madrid 2011, ponto de partida

Artigo publicado pelo prelado do Opus Dei por ocasião da Jornada Mundial da Juventude Madrid 2011

22/08/2011

Desde que o Beato João Paulo II teve a intuição de promover há 26 anos a primeira Jornada Mundial da Juventude, em Roma, poderia dizerse que cada um destes encontros significou um ponto de partida na vida de milhares de jovens; raparigas e rapazes que conheceram melhor Iesus Cristo e se decidiram a dar um novo rumo à sua vida, orientando-a de modo consciente e maduro para Deus e para os outros, com uma visão cristã otimista, própria de quem se sabe filho de Deus. Para alguns, com o tempo, aquele entusiasmo inicial encontrou os obstáculos habituais do caminhar terreno mas, com a graça de Deus, muitos chegaram à felicidade da fidelidade; duas palavras que rimam, como dizia São Josemaría Escrivá de Balaguer. A fidelidade não é outra coisa senão a maturidade do amor no tempo. De facto, muitos dos participantes nas primeiras jornadas mundiais contavam-se entre os milhões de pessoas que deram o último adeus a João Paulo II, um "a Deus" que era ao mesmo tempo um "obrigado" e uma petição: "continua a ajudar-nos!".

Passaram os anos e, com Bento XVI, as jornadas mundiais da juventude mantêm a sua extraordinária

capacidade de convocatória. Possuem um magnetismo que não é artificial pois, com o sucessor de Pedro, é o próprio Cristo que passa. Cristo que se fixa em muitos, sim, mas sobretudo em cada pessoa, e esse olhar é cautério que purifica e amor que chama. Muitas decisões de entrega virão, não duvido, para atingir a elevada medida da santidade cristã em todas as circunstâncias; na vida matrimonial, no celibato apostólico, sem mudar de estado, ou abraçando o sacerdócio ou a vida religiosa. O "obrigado", "continua a ajudar-nos", através de Pedro, chega ao Céu para se converter em obras: "aqui estou! Conta comigo!". É esta a resposta cristã à exortação de Paulo aos Colossenses: "Assim como recebestes Cristo Jesus, Senhor, vivei n'Ele" (Col 2, 6).

Na defesa da fé que São Paulo faz, na passagem da sua carta eleita como lema para esta nova Jornada Mundial, o Apóstolo fala das "filosofias inúteis e enganadoras" (Col 2, 8). As jornadas da juventude, neste nosso mundo, tão desgarrado por guerras e por revoltas ligadas às incertezas e injustiças da vida, neste mundo, que simultaneamente nos toca amar porque é o lugar onde Deus nos ama com o Seu amor infinito, as jornadas mundiais trazem-nos uma lufada de ar fresco. A própria sociedade global, tecnológica, sempre em mudança, mostra-se também sensível à verdade e à esperança. E vê no seu seio essa multidão de católicos que, de repente, na rua, se descobrem, se conhecem, e se apercebem de que contam para alguma coisa, para muito; hão-de ser a alma da sociedade. Acreditamos no amor de Deus, dizem-nos e aqui estamos.

A juventude é o tempo da esperança e da aventura, o tempo da

generosidade. Um momento em que é mais fácil ver Cristo como "plenitude do homem e cumprimento do sua ânsia de justiça e de paz", como dizia Bento XVI no passado dia 1 de maio. Madrid, como antes Roma, Sidney, Colónia, Cracóvia, Toronto, Paris, Denver, Manila ou Buenos Aires – dentre outras cidades – será para muitos, não duvido, uma apelo a construir sobre Jesus Cristo, não para nos ensimesmarmos mas para converter a própria existência em serviço aos outros.

Há mais de 80 anos, Madrid foi para S. Josemaria o lugar de um especialíssimo encontro com Deus. Em 1928, viu que Deus lhe pedia que fundasse o Opus Dei e costumava rememorar o episódio fazendo referência à chamada de Cristo a Saulo de Tarso, a caminho de Damasco: "Madrid foi o meu Damasco – afirmava – porque aqui

caíram as escamas dos olhos da minha alma e aqui recebi a minha missão". Então, o jovem sacerdote de 26 anos, começou a trabalhar incansavelmente entre operários e estudantes. Procurou a sua força nos doentes e nos pobres da capital espanhola; horas e horas pelos bairros da periferia da cidade, todos os dias, a pé de um lado para o outro. Enquanto servia e alentava uns e outros, pedia-lhes que oferecessem as suas penas e dores pelas almas dos jovens que atendia. A oração das crianças, dos pobres e dos doentes é especialmente grata a Deus; estou persuadido de que aquelas orações dos doentes dos anos 30, como as de tantos que hoje se unem com o coração à Jornada Mundial, apoiarão os que se preparam para o seu encontro com Pedro nas ruas de Madrid. Manifestam a força invisível que fará de Madrid um novo Damasco para muitos.

Naqueles anos, S. Josemaria ofereceu, um dia, a um jovem estudante de Arquitetura, um livro sobre a Paixão de Cristo; na primeira página, escreveu esta dedicatória:

"+ Madrid, 29-V-33

Que procures a Cristo

Que encontres a Cristo

Que ames a Cristo".

Nestas poucas palavras estão resumidas, penso, as experiências destas jornadas mundiais, que desembocam em levar Cristo até ao último canto do mundo.

"Procurar a Cristo" define o primeiro passo. O amor começa sempre como uma procura, que conduz a um convívio pessoal, na intimidade: "Acontece como no noivado – explicava S. Josemaria a esses jovens –: o convívio é necessário, porque, se

duas pessoas não se relacionam, não podem chegar a querer-se. E a nossa vida é de Amor" (*Forja*, n. 545). É necessária uma abertura do coração, não é algo mecânico, programável; rezo para que se verifique em muitos, com a graça do Espírito Santo e a ajuda da autêntica amizade humana.

"Encontrar a Cristo" é já enraizar-se cada vez mais n'Éle, como o sarmento à videira (Jo 15, 1-8).
"Estar enraizados em Cristo — explica Bento XVI na Mensagem para a XXVI Jornada Mundial da Juventude — significa responder concretamente à chamada de Deus, fiando-se d'Ele e pondo em prática a Sua Palavra (...); escutá-l'O como ao verdadeiro Amigo com quem compartilhar o caminho da vossa vida".

"Amar a Cristo", por fim, supõe gozar já dessa seiva que dá sentido e força

para amar os outros e desejar amálos cada vez mais; é estar já "edificado" em Cristo, deixar que o Espírito Santo construa em nós a imagem do Verbo encarnado que se oferece por todos. O novo dinamismo a que o Papa nos chama significa procurar o perdão no Sacramento da Reconciliação, para receber esse amor, um sacramento que o próprio Bento XVI celebrará em Madrid, como eloquente testemunho da misericórdia divina. E esse amar exige deixar-se amar por Jesus na Eucaristia, para O levar depois a muitas outras pessoas.

Peço à Virgem da Almudena, Mãe de Deus e Mãe nossa, para mim e para todos, a alegria de uma nova conversão, um partir de novo no caminho da fé, para que, sabendonos débeis mas ao mesmo tempo "fortes na fé" (*Col* 2, 7), acreditemos no amor de Deus Pai e nos sintamos

realmente filhas e filhos de Deus em Cristo.

+ Javier Echevarría

Prelado do Opus Dei

D. Javier Echevarría // La Razón

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/madrid-2011ponto-de-partida/ (22/11/2025)